

MAIS ALTO

2ª Série

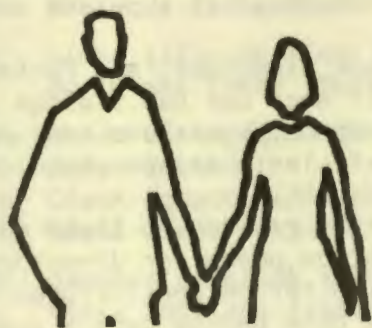
Administração
Redacção e
Direcção

Centro Paroquial de
Vila Chã - 4740

ESPOSENDE

Nº 26-Agosto/Setembro
1979 / Mensal

Propriedade da Comunidade Paroquial de Vila Chã - Esposende



Quantas possibilidades de enriquecer teus irmãos e quantas possibilidades de os empobrecer.

Tudo depende da tua resposta generosa ou da tua resposta mesquinha.

Que diferentes são os amores e os amoricos!

Amoricos, pétalas soltas de flores diferentes.

Amores, pétalas juntas de uma só flor.

Concede-me, Senhor, amor de pétalas juntas enraizadas no coração de uma só flor.

A castidade das relações pré-matrimoniais é uma espécie de construir diques para água e levantar um depósito para, depois, poder regar os jardins.

Diz Péguy que o céu será para os esposos:

«Como duas mãos juntas para sua eterna adoração».

Porque não vos exercitais na terra (desde já com o vosso noivo) a juntar vossas mãos na oração?

Amor sereno.

«Não quero amor que não sabe dominar-se, esse que, como o vinho, extravasa do copo, espumoso, e derrama e desperdiça num momento».

Dá-me esse amor fresco e puro como a chuva, que o solo sedento abençoa e enche as talhas do lar.

Amor que penetra, baixando até ao seu centro, a vida; e ali se estenda, como seiva invisível até aos ramos de árvore exótica, e faça nascer flores e frutos.

Dá-me esse amor que conserva tranquilo o coração, na plenitude da paz!»

STOP COM DEUS

Diálogo

Factor de crescimento social e, portanto de sobrevivência, o diálogo - apesar de todas as considerações em torno dele - é, ainda, um problema em muitas famílias e grupos humanos. Isso deve-se a não se levarem em conta, muitas vezes, factores essenciais que influenciam o diálogo, como por exemplo, as condições orgânicas e emocionais, a experiência anterior e o contexto sócio-cultural do interlocutor.

Farei aqui uma análise, ainda que superficial, mas reflectida, sobre a realidade do diálogo nas famílias.

- São frequentes os desentendimentos e os problemas gerados pelo diálogo entre pais e filhos, marido e mulher, chefe e subordinado, entre amigos.

O diálogo é veículo de sobrevivência, agente de comunicação, de orientação e de adaptação.

Quando não há diálogo - do que muito se queixam - o clima é de tensão e geram-se comportamentos desestruturados: a pessoa sente-se só, perdida na solução dos seus problemas.

Falta de diálogo e solidão (quase sinónimos) são fantasmas que atormentam jovens, adultos e idosos. A criança que não dialoga com os seus brinquedos e personagens nele representados, depois com seus pais e amigos, não cresce socialmente, porque é deficiente na sua comunicação com o mundo exterior.

Muitas incompreensões nas famílias residem no facto de certas expressões que para os pais têm um sentido, podem ter dimensões diferentes para as crianças e jovens. É preciso ter em consideração o universo de experiências anteriormente vividas pela pessoa para a qual o diálogo se orienta.

A linguagem é veículo da simbolização do diálogo, é o meio pelo qual as pessoas se entendem, embora não seja o único, já que actos, gestos e as expressões de todo o corpo traduzem, também o pensar e o sentir.

Frequentemente, é através da linguagem tranquila, agressiva, protectora, etc, que se transmite a maioria dos aspectos do próprio "EU" às pessoas com que entramos em contacto. Exprime-se um pensamento, seja para transmitir ou não o que se pensa que reflecte interesses, atitudes, sentimentos. Justificam-se actos, se entende ou não a justificação dos outros.

Através da linguagem, portanto, reforçam-se comportamentos, extinguem-se outros, geram-se tensões ou tranquilidade, na educação e na família.

Quando existe diálogo entre pais e filhos, a família estabelece alicerces sólidos e profundos que determinam uma vivência na harmonia, malgrado as inevitáveis dificuldades.

Desde Abril que não publicamos o movimento religioso e demográfico da nossa comunidade Paroquial. Neste Número estamos a fazê-lo, pois sabemos que sobretudo para os ausentes e os de mais longe e que há mais anos saíram da nossa terra é sempre o um ponto de interesse.

Assim:

Receberam o sacramento do Baptismo as seguintes crianças:

- 8 de Abril - Jorge Albino, filho de Maria Irene Fortunato de Boaventura.
- 16 de Abril - Ana Rita, filha de Carlos Boaventura da Silva e de Amélia Penteado Neiva Boaventura da Silva.
- 17 de Abril - Victor da Silva Miranda filho de Fernando Pires Miranda e de Maria Rainha Cruz da Silva
- 29 de Abril - Rui Fernando, filho de Manuel Marques da Silva e de Laurinda Alves Pires.
- 6 de Maio - Maria de Fátima, filha de Domingos do Vale Santos e de Germana Couto Pires.
- 13 de Maio - José Carlos, filho de Porfírio da Silva e Sã e de Alzira Pires de Boaventura.
- 16 de Maio - Aires, filho de Aires Carneiro Gonçalves Branco e de Maria de Lurdes Torre Dias.
- 2 de Junho - Maria Clara, filha de Paulo Vieira da Silva e de Eltsa da Silva Querido
- 17 de Junho - César Manuel, filho de Manuel Albino da Silva Couto e de Maria Lúcia da Silva Cruz
- 23 de Junho - Sandria Cristina, filha de Avelino Alves Pires e de Maria Carminda Ferreira Cruzio.
- 1. de Julho - Maria Elisabete, filha de Francisco Brandão Linhares e de Maria Emília Barbosa Almeida Linhares.
- 15 de Julho - Paulo Jorge, filho de Manuel Carvalho Costa e de Maria Emília da Torre Sã.
 - Lidia Manuela, filha de António Torre da Silva e de Maria Adília de Lemos.
- 5 de Agosto - Carlos, filho de Albino da Costa Rodrigues Pereira e de Maria Isabel Vieira da Silva Pereira.
- 19 de Agosto - Francisco, filho de Fernando Branco Larangeira e de Maria do Carmo Barbosa da Costa Larangeira.
 - Victor José, filho de Normando de Sã Junior e de Maria Angelina Torre da Silva.
- 26 de Agosto - Joel, filho de Manuel Pires de Boaventura e de Maria Alzira Rossas Pires.

MOVIMENTO RELIGIOSO

(continuação da Pag.)

- 26 de Agosto - Anabela, filha de José do Pilar Patrão e de Olívia Patrão da Cunha.
- 26 de Agosto - Maria José, filha de Francisco Correia Faria e de Maria de Fátima Ferreira da Silva Faria
- Nuno Miguel, filho de Albino de Lemos Jorge e de Maria da Conceição Ribeiro Larangeira
- 30 de Agosto - Carina, filha de Agostinho Roças Couto e de Maria Torres de Lemos.
- 2 de Setembro - Ricardo Filipe, filho de Jorge Roças Baltazar e de Maria de Lurdes Pires da Silva
- Paula Cristina, filha de José Esteves Gonçalves e de Maria do Sameiro da Silva Coutinho.
- 7 de Setembro - Rui Márcio, filho de Antero da Costa Gomes e de Maria Emília da Silva Martins.

Muitas felicidades para os pequeninos e que os seus pais que os trouxeram junto da fonte baptismal, saibam cumprir com a sua missão de pais, educando-os na fé cristã.

CASAMENTOS

Uniram para sempre os seus destinos pelo sacramento do Matrimônio:

- 21 de Abril - Joaquim Chaves de Amorim, natural de Curvos e Maria Roças Pires, do lugar do Outeiro de Vila Chã.
- 3 de Maio - Na Capela de S. Lourenço casaram João Benjamim Silva Razão, natural de Aldreu-Barcelos e Maria dos Anjos Ribeiro Morgado, natural de Marinhas-Esposende.
- 12 de Maio - Fernando Barbosa Pires e Maria de Lurdes Baltazar Clemente, naturais e residentes em Vila Chã.
- 9 de Junho - Mário da Costa Martins e Maria da Conceição Miranda Rosendo, naturais de Vila Cova, Barcelos e que uniram os seus destinos na Capela de S. Lourenço.
- 21 de Julho - Manuel da Silva Torres de Aldreu, Barcelos e Maria Armin-da Marques Simão, de Vila Chã.
- 18 de Agosto - Fernando Ferreira dos Santos e Maria dos Anjos Brás Pires, naturais e residentes em Vila Chã.
- 25 de Agosto - Manuel Jorge Ramos de Lemos e Maria de Fátima Chaves Marrucho, naturais e residentes em Vila Chã.

(Continua na pag. 13)

Conforme noticiámos no último número e apesar das muitas dificuldades económicas com que ultimamente se vem batendo o Jardim Infantil ainda concedeu este ano praia aos pequeninos.

Por sua vez as matriculas para este novo ano realizaram-se em 10 e 11 de Setembro encontrando-se matriculadas mais de meia centena de crianças. A nossa educadora D. Emília Vilarinho e as duas estagiárias da Escola do Magistério Infantil de Viana do Castelo estão a proceder à montagem das salas. Em data oportuna e a marcar, depois do dia 20 haverá uma reunião com os pais das crianças, para que no dia 1 de Outubro comece a funcionar em pleno.

As despesas serão este ano maiores, mas esperamos que com a ajuda de todos e o contributo generoso de alguns tudo se resolva.

CATEQUESE

Passadas que foram as férias novo ano catequístico se avizinha. Necessário se torna que surjam cristãos conscientes, válidos, co-nhedores, capazes de fazerem um trabalho digno e sério ao longo do ano. Na medida em que se verifica uma diminuição do número de sacerdotes é necessário que os leigos se organizem para o catecismo para reencon-trem o sentido da Igreja-comunhão. É preciso que a Igreja - e nós somos Igreja - tomemos consciência de que somos um povo em que todos somos responsáveis e não apenas alguns.

Ser catequista é missão nobre mas difícil, é missão que exige coe-rência de vida com o que se ensina, é missão que exige perseverança, es-forço e trabalho.

Se estás disposto, se és capaz, se a tua vida se harmoniza com o que deves ensinar porque não te ofereces para colaborar na catequese paroquial?

Procura, o quanto antes, comunicar com o teu pároco dizendo-lhe que sim... que estás disposto... que queres trabalhar ...

ESTRADA DO OUTEIRO

Já começaram as obras de pavimentação da nova estrada do Outeiro que há quatro anos foi rasgada. O pavimento será asfaltado. Segundo é voz corrente dentro em breve estará pronta. Rápido sim, todos o queremos, mas que fique bem .

CEMITÉRIO

Segundo nos disseram, embora não de fonte oficial, as obras de ampliação do cemitério da freguesia vão começar dentro em breve. À hora em que esta escrevemos não nos é possível saber da certeza de tal infor-mação.

Quando possuirmos dados concretos baseados em certezas daremos aos nossos leitores mais promenores.

É no dia 24 de Setembro que faz precisamente uma dúzia de anos que ele veio para cá. E doze anos não são uma dúzia de dias nem uma dúzia de meses. Quando ele chegou não tinha casa para viver e enquanto com a colaboração de todos, não se construiu uma, viveu até Agosto do ano seguinte, numa que lhe fora cedida a título gratuito por uma família amiga. Em Agosto teve de a deixar e carregou com os "trapanecos" para a casa materna, enquanto ficava a viver na vizinha freguesia de Palme. Com residência na estrada, dormida em Palme, ele muitas vezes comeu ora aqui, sobretudo à noite, ora em casa de pessoas amigas, ora na pensão, e isto até Março de 69, data em que começou a viver na casa onde ainda hoje reside. Acabada esta obra, ele começou a pensar na construção de um centro paroquial, onde se pudessem reunir as pessoas, onde novos e velhos pudessem passar momentos agradáveis de boa disposição e alegria, onde jovens e crianças recebessem uma educação moral e religiosa e formação a que têm direito. Ao olhar para as crianças mais pequeninas que não têm culpa duma sociedade injusta e madrasta, fundou um Jardim Infantil e conseqüente parque, acessível a todos, sobretudo aos mais pobrezinhos, onde todos são muito bem tratados e com muito carinho. Ele tem dado tudo pelo Jardim Infantil, melhorando as instalações e adiantando dinheiro (que às vezes pede emprestado) para obras, criando estatutos próprios e exercendo, sem qualquer remuneração, as funções de presidente, tesoureiro e secretário, ele tem conseguido subsídios para que este não morra e a comunidade não seja sobrecarregada por este benefício que alguns teimam em não compreender. Ele sabe que alguns olham de olhar zarolho, para o Jardim Infantil, porque não foi fundado por eles ou por outrem duma outra cor e/ou quejandos, ou por qualquer outra entidade. Ele sabe que muitos preferem não matricular os filhos e trazê-los a fossar na terra com graves perigos para a saúde da criança indefesa, ou então, os retiram sem nada dizerem ou apresentar razões válidas e justas.

Ele incrementou obras que se tornavam necessárias na Igreja Paroquial, para que esta se tornasse mais aconchegada para a oração e mais de harmonia com a liturgia do Vaticano II. Ele para todas as obras constituiu comissões que sempre o ajudaram, compreenderam e colaboraram e que muitas vezes ouviram de alguns (poucos) coisas que não mereciam.

Ele é padre e como tal não admite que lhe perguntem quanto custa os baptizados, os casamentos, as missas de corpo presente, nem a assistência aos funerais ou direltos de cabeceira. Ele não costuma pedir nada a ninguém, a não ser coereência, amizade, compreensão, amor, unidade e colaboração. Não tem pregado outra doutrina, ensinado outra catequese, anunciado outro messias, pedido outro estilo de vida que não seja o Evangelho de Jesus Cristo. Ele por vezes é duro, mesmo com os amigos e colegas, pois não concorda com estruturas anquilosadas que a pró-

(Continua na pag. 11)

Como nos anos transactos Vila Chã esteve em festa nos dias 7, 8 e 9 de Setembro. Festas de S. Lourenço. Só por si o local, sem novidade para ninguém, com toda a sua beleza, com um panorama ímpar e maravilhoso que daí se disfruta, é meia festa. Os forasteiros, com os seus farneis, assim o dizem e sabem, embora aproveitem a outra meia. Em cada ano a Comissão de Festas procura com números cada vez mais aliciantes atrair ainda maior número de visitantes. Bandas de música, conjuntos, fogo de ar e presso (sem falar do do mato e pinheiros), passando pelas procissões e actos religiosos são motivo de interesse e atracção.

Porém é oportuno dizer-se:

→ 1 - Sendo o local o melhor miradoiro de Esposende e um dos melhores pontos turísticos do concelho, encontra-se desprezado pelas entidades competentes. Até quando a comissão concelhia de turismo quererá ignorar o que é do conhecimento público? Até quando?

Faz falta e para já o encalçatamento do caminho até ao pequeno escadório, o arranjo junto do coreto da música, exploração de água, electrificação, etc. Isto para começar. Tudo isto não compete ser feito pela freguesia, embora esta pudesse colaborar, mas trata-se do desenvolvimento do turismo local.

→ 2 - A capela, e isto compete à paróquia, talvez com saldos de festas e não só, precisa de sofrer melhoramentos, nomeadamente o altar voltado para o povo, o pavimento (visto o que tem ser o cimento frio), o enchimento e areamento de paredes no interior e exterior, a reparação do telhado visto aí chover, etc. Quem quer constituir-se em comissão destas obras que não são muito dispendiosas?

→ 3 - Às Comissões de Festas convém repensar as despesas e deixarem de querer ser sempre os melhores, visto já se gastarem cerca de 500 contos, que gastos em qualquer outra coisa poderiam transformar por completo a nossa terra. Do que aí se gasta nada fica para benefício da paróquia ou freguesia, pois distribuídos são pelos músicos, fogueteiros, arraial etc. Nem as canas dos foguetes cá ficam nem o que as tascas aí ganham aqui ficam, porque os tasqueiros são todos de fora.

Deve a nova Comissão repensar o programa em todas as prisms e mesmo no aspecto religioso, pois julgamos que há coisas que podem única e simplesmente acabar.

Pensar... é necessário.

CENTRO PAROQUIAL

Precisa urgentemente de ser pintado por fora e por dentro. Mais ou menos acabado, espera que lhe seja colocado o tecto que há tempo já cá se encontra esperando montagem, e depois a pintura. É preciso muito. Bastam 25% (SÓ) do que se gastou na festa de S. Lourenço. E estes cento e poucos contos ficam cá, para obras nossas, para conservação do que é nosso. Quem quer começar a ofertar? Quem quer constituir-se em comissão? Qual o emigrante que na sua zona quer receber e pedir aos seus colegas,

TU

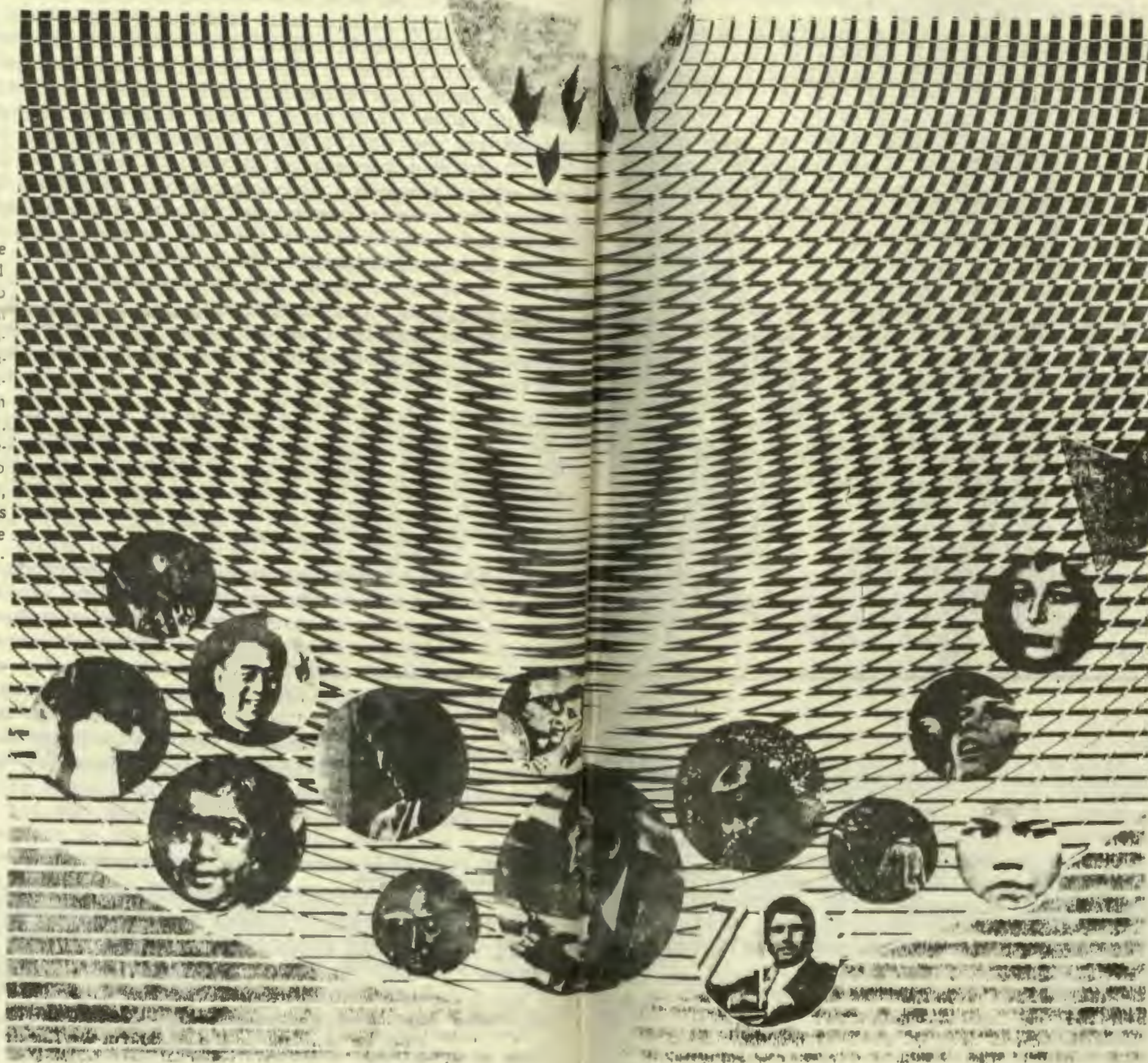
QUE

COMEÇAS

O ANUNCIO DA BOA NOVA A SALVAÇÃO

a comunidade cristã há "diversidade de inções, mas unidade de missão" (cf. 1 or 12,4) Tu foste chamado a anunciar o Senhor Jesus pela catequese. Outros, na comunidade foram chamados a anunciar-O pelo canto na Liturgia, pela caridade, etc.. Tu respondeste àquela palavra do Senhor: "Ide pois, convertei em discípulos todas as nações." (Mt. 28,19). Quando dás catequese anuncias que o Senhor Jesus é o Salvador, o Senhor do Universo, do Tempo e da História, Aquele em Quem se tornam realidade as esperanças dos homens. Anuncias que "não há outro nome pelo qual os homens possam ser salvos" (Act 4,12).

Portanto, prepara-te bem e tem confiança no Espírito do Senhor e sobretudo "alegra-te porque o teu nome está escrito nos Céus". (Lc 10,20)



Resumindo: tu, Catequista, foste chamado pelo Senhor Jesus, para o serviço da Comunidade cristã no anúncio da Salvação.

Estamos a ouvir-te dizer: Mas isso é uma grande responsabilidade e eu não sou capaz de a assumir!

Não negamos que é uma grande responsabilidade mas quanto ao resto respondemos-te com as palavras de Jesus: "Quem vos ouve é a Mim que ouve" "Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos". (Mt 28,20)

COMUNHÃO SOLENE

No dia 5 de Agosto a Comunidade Paroquial esteve em festa. A Eucaristia foi solenemente vivida e participada por todos mas de um modo especial por um grupo de meninas e meninos que com liberdade, solene e conscientemente fizeram a sua Profissão de Fê.

A Procissão Eucarística foi também um ponto alto do dia de manifestação pública da fê em Jesus Salvador presente na Hóstia consagrada.

Para a história, vão os nomes das crianças que solemente prometeram viver como cristãos por toda a vida.

Paulo Jorge da Silva Couto
Manuel Lemos da Silva
Manuel Barbosa da Costa
Matilde Rocas Fernandes
Maria Emília Neiva de Lemos
Maria Salete Sã da Silva
Manuel Albino Sã Branco
Jorge da Silva Miranda
Mário Faria Dias
Maria Margarida Neiva da Silva
Gracinda Lemos Pires
Daniel Boaventura dos Santos
Mário Ferreira Fernandes
Maria Margarida Pires Couto
Maria da Luz Couto Jorge
Albino Jorge Pires Couto
Mário da Silva Barros
Arlindo Coutinho Boaventura
Lúcia Pereira Branco
Carminda Dias Branco
Maria do Rosário Cruz da Silva
Alzira Torre de Sã
Joaquim Araújo Barbosa
Francisco Coutinho Roças
Maria Fernanda Pires Palmeira
Georgina Maria Santos da Rocha



PERGUNTAR NÃO OFENDE!

Desde há muito que se encontra concluído o posto de transformação de Alta Tensão, sito no lugar do Outeiro, mais concretamente na rua Nova. Para quando a ligação ?

A propósito, desde há muito se fala na iluminação pública. Para quando está prevista ?

Estamos em tempo de propaganda eleitoral e ao menos agora ... Perguntar não ofende!!! ...

pria hierarquia certamente reconhece,mas que não tem coragem de denunciar e enfrentar as consequências duma rutura,para modificar,preferindo o comodismo e o deixa correr. Ele para garantir o seu sustento,com o suor do seu rosto, e não se tornar pesado a alguém,trabalha como professor.Ele para ter um lugar estável fez um estágio pedagógico,andando em cada dia 170 Km,três horas de viagem, e para uma maior valorização pessoal e profissional tirou um curso universitário,como estudante trabalhador.Mas para isso deitou-se muitas vezes às 2 e 3 da manhã,levantando-se antes das 7, e outras vezes enquanto muitos iam passear ou estavam no café ele estava agarrado aos livros.

Ele sabe que é necessário dar apoio a uma juventude com sede de verdade,de justiça e de realização,sabe que é preciso ajudá-la a enfrentar a vida construindo um futuro digno.Sabe que para isso é necessário um trabalho de equipe,de jovens e adultos conscientes,com mais capacidade e com mais vontade, que se decidam,sem deânicos a colaborar.Ele sabe que a Eucaristia é o centro da vida cristã e como tal tem de ser mais vivida,mais participada.Sabe das suas limitações e da necessidade das pessoas se comprometerem activamente na liturgia e canto liturgico,partilha da palavra e sem respetos humanos.

Ele conquistou simpatia e amigos,e tem também inimigos.Mas sobretudo custa-lhe muito aceitar as incompreensões,críticas injustas,calúnias,murmurações e insultos,por vezes dos que mais receberam ou de quem menos se esperava. Ele já não tem 25 anos como quando veio para cá e por isso cansa-se mais depressa,falta-lhe a genica dos 20, e por vezes,não poucas,tem de vontade de dizer que já cumpriu a sua missão,embora com certa nebulosidade no coração. Ele sabe com toda a lucidez que ninguém é insubstituível e que por desaparecer um soldado não acaba a guerra.

Pe. Matos

Cada dia é um começo
Cada dia,uma arrancada;
Um capitulo de esperança
Com a força da alvorada.

Não penses mais na tristeza
Que te oprime o coração,
Lançar fora qualquer peso
Está sô na tua mão.

Cada dia,após a noite,
O sol estala o céu.
Também anda nas alturas
O perdão que Deus nos deu.

Recusar ou receber
O perdão que nos é dado
É fugir ou abraçar
O amor purificado.

Cada dia uma surpresa
Deus nos dá com amizade.
Mas é surpresa maior
Usar bem a liberdade.

Mas quantos velhos caminhos
Eu avisto da janela
Esses,não mais andarei
Nunca mais,que a vida é bela.

De:A vida e a glória

Foram muitos, sobretudo emigrantes, que nos falaram de "Mais Alto" e da alegria que sentem quando o recebem. Pena é que não seja mais frequente, disseram-nos. Gostamos de o ler, de o receber e por conseguinte de o ajudar, acrescentaram.

Eis o nome dos nossos amigos:

- Com 100\$00 - Maria da Conceição Ferreira da Silva, Antônio Pires, Manuel Antônio Pires, Laurentino Couto dos Santos
- Com 160\$00 - Manuel da Silva Marrucho
- Com 200\$00 - José da Silva Brás e alguém cujo nome não me foi possível anotar (espero que reclame e será publicado no próximo número)
- Com 210\$00 - Avelino Coutinho Martins
- Com 300\$00 - Manuel da Silva e Sã, Ramiro da Silva e Sã.
- Com 400\$00 - Arlindo da Silva Coutinho
- Com 500\$00 - Manuel Boaventura, Alvaro Ferreira Coutinho, Manuel da Silva Barbosa, José Maria de Sã Junior, Antônio Ramos de Lemos e Aurélio Ferreira Pires.
- Com 600\$00 - Agostinho Ferreira Coutinho.
- Com 700\$00 - Manuel Pires de Boaventura
- Com 100 Francos (1140\$00) - Manuel da Torre Sã

A todos os amigos "Mais Alto" agradece.

ELEIÇÕES

Quando esta escrevemos ouvimos e pela primeira vez, que o Sr. Presidente da República acaba de dissolver a Assembleia e marcar eleições intercalares, para o próximo dia 2 de Dezembro.

Iremos assistir à luta titânica dos partidos, todos o dizerem-nos que são bons, que são os melhores, que são os únicos que defendem os nossos interesses. Iremos ouvir o desfilar de mentiras. Porém uma coisa é certa: Votar é uma obrigação de todo o cidadão, à qual ninguém deve faltar. Entre os partidos escolher, o que nos pareça menos mau ou menos mentiroso.

A propósito, começando a campanha eleitoral, é natural que os partidos comecem a correr as diferentes freguesias a fazerem os seus comícios. Devem procurar na nossa terra os edifícios públicos, como a Escola Primária, visto que o salão paroquial não foi feito para dividir pessoas e criar inimizades. Os responsáveis pelo Centro Paroquial, certamente que se vão reunir, para decidir tal assunto, mas certamente a resposta será negativa para todos e qualquer um dos partidos, quer da direita quer da esquerda, quer cristãos ou ateus.

(continuação da Pag.)

- 25 de Agosto - Edmundo Alexandre Afonso da Silva Gil e Ângela Maria Areias da Costa Campos, da Póvoa de Varzim e que casaram na Capela de S. Lourenço.
- 1 de Setembro- Mário Neiva da Silva e e Maria de Fátima Boaventura Afonso, naturais e residentes em Vila Chã.
- 2 de Setembro- Manuel da Silva e Sã e Maria Lúcia Penteado Couto, naturais e residentes em Vila Chã.
- 30 de Agosto - Também na Igreja de S. Pedro do Funchal uniram os seus destinos José Melim de Joaquim Ferreira e Maria Emília Baltazar de Boavenutra, natural de Vila Chã e que aí exercia as funções de professora primária.

Aos novos lares desejamos que vivam muito felizes e que em cada dia possam crescer em felicidade e amor.

PARTIRAM PARA A ETERNIDADE

- 22 de Julho - Manuel da Silva Pires, casado, de 68 anos de idade, filho de Manuel Dias Pires e de Maria Rosa da Silva, residente no lugar do Sobreiro.
- 31 de Julho - Albino Abreu da Silva, casado, de 44 anos de idade, filho de Manuel da Silva e de Narciza Martins de Abreu, residente no lugar de Casais. Foi vítima de desastre com arma de fogo que se disparou.
- 26 de Agosto- Angelina Vitória de Sã, de 91 anos de idade do lugar do Outeiro.

Aos que partiram que se encontrem junto de Deus descansando em paz. Aos que ficaram que a consolação da esperança minore a sua dor.

ANEDOTAS

— Sr. Professor: na montra da loja de mercearia lê-se: «Descontos Incríveis!» Que quer dizer?
 — Quer dizer que não devemos acreditar nisso...

■

— Sr. Professor: que quer dizer liberdade?
 — A resposta depende, conforme se trata para uso interno ou externo, isto é, se se trata do nosso partido ou do partido dos outros...

Estou triste.Sinto-me só!
Sem ninguém a meu lado,
sem ninguém que acompanhe minha dor.
Sinto-me só!

Olho para dentro de mim.Rasgo o peito
Quero ver porque estou triste
Mas - grande admiração!- a tristeza não tem leito
Quero encontrá-la,mas ela desaparece
e não a encontro em mim.
Então porque sofro assim?
Porque é que o corpo me arrefece?

Olho para fora:o luar onde estou
é a minha cara:é como eu sou.
A lâmpada do meu candeeiro acesa
tantas vezes quente,hoje arrefecida;
os cadernos arrumados sobre a mesa
tantas vezes mexidos,hoje sem vida.

Afinal a tristeza não é só minha!
O meu quarto frio e calado
aborrece-me.O espelho branco
tão branco,tão puro,hoje manchado,
mostra a face turva lavada em pranto
porque o espelho está triste:está embaciado.

O canivete antes saltitante,cortando tudo:
as folhas,a mesa,até a mim;hoje tão mudo
arrumado a um canto fechado.

Tudo no meu quarto é triste
quando eu sou a tristeza!

O que é a tristeza?

- Respondo eu que concerteza
nenhuma definição é tal,como senti-la.
Ela de ninguém tem dó.
Tristeza é estar no meio de muita coisa
e sentir-se infinitamente só !

A.A. Pires Martins da Silva

O HOMEM SERÁ O QUE FOR O SEU CORAÇÃO.E A
GINÁSTICA PRÓPRIA DO CORAÇÃO É O AMOR .

Como estava previsto, iniciaram-se no princípio de Agosto as obras na Igreja Paroquial. Esta primeira fase consta de mudança de telhado, cimalha em cimento toda a volta, areamento de todas as paredes, lavagem de todas as esquadrias. A frente da Igreja e torre certamente irá ser revestida a azulejo. O Sr. Antônio Vilas Boas e esposa oferecem o azulejo e neste momento o sr. Arquitecto, a quem foram confiadas as obras, estuda o problema.

Não podemos deixar desde já de salientar a generosidade do ofertante, pois raramente temos actos destes na nossa terra. A fachada e torre gastarão talvez uns 6.000 azulejos. Que Deus os ajude, lhes aumente o que têm e que o seu exemplo seja seguido por outros, que desejem fazer outras ofertas.

A propósito das obras na Igreja estamos a tentar fazer uma pequena história do que foram as obras na nossa Igreja. Temos poucos dados, mas aqueles que temos já servem para comparar as dificuldades do passado com o presente.

Para começar podemos afirmar que a primeira despesa em 24 de Junho de 1951, foi para a compra de 12 cadernetas para cotas por 75\$00 e de um livro para conta corrente por 15\$00.

Como curiosidade a despesa foi feita em dia de S. João Baptista que é o orago e padroeiro da nossa terra. Seria mera coincidência ou ter-se-ia confiado a S. João as obras?

A primeira cota, da primeira caderneta foi de 102\$50. Começou-se a obra sem dinheiro.

LICENCIATURA

Com alta classificação concluiu na Faculdade de Letras da Universidade do Porto a licenciatura em Filosofia o doutor Antônio da Silva Fortunato de Boaventura. Filho do sr. Manuel Fortunato de Boaventura e da sr^a. Emília da Silva Boaventura o Dr. Fortunato de Boaventura iniciou e concluiu os seus estudos humanísticos nos seminários de Braga, tendo posteriormente ingressado na Universidade do Porto. Durante o ano transacto já exerceu as funções docentes, como professor de Filosofia em Montijo.

- Também concluiu a sua licenciatura em História, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, após cinco anos de porfiados esforços, que quase ninguém se dava conta, no dia 13 de Julho, o Pe. Matos. Não é uma questão de prestígio pessoal, mas de valorização humana e profissional. O saber não ocupa lugar, mas custa muito sacrifício.

ESTUDANTES

Encontram-se alguns da nossa comunidade a prestar provas de 2ª época do ensino secundário e complementar. Para todos desejamos muita sorte.

Indonésios recorrem à bruxaria e ao misticismo para a cura de doenças mentais

Um em cada cinco indonésios sofre de uma ou outra forma de doença mental, e a maioria volta-se para a bruxaria ou para o misticismo em busca de cura.

De acordo com um estudo recentemente elaborado pelo prof. Sujono Prawirohardjo, chefe do departamento de psiquiatria da Faculdade de Medicina de Jacarta, a Indonésia, com os seus 140 milhões de habitantes, tem apenas 100 psiquiatras, e 28 milhões de pessoas a necessitar de assistência psiquiátrica.

Treze milhões de indonésios so-

frem de diversos tipos de neuroses, outros treze milhões têm doenças psicossomáticas, dois milhões sofrem de desordens de personalidade que podem ser classificadas de «graves», e que vão da psicose ao retardamento mental.

O estudo do prof. Prawirohardjo diz que no seu país as doenças mentais são ainda consideradas como sintomas de possessão de demónios e espíritos, e que o misticismo atinge indiscriminadamente ricos e pobres, pessoas cultas e analfabetas.

Contraste.

Ontem, vi-te na rua:

Olhavas e acariciavas com os olhos.

Falavas... e recreavas os ouvidos.

Sorrias... e contagiavas optimismo.

Hoje vi-te em tua casa.

Não pude deixar de sentir saudades dos teus olhares de ontem, das tuas palavras de ontem e dos teus sorrisos de ontem.

Não posso crer que seja Deus a inspirar esses contrastes.

Nos caminhos do amor ninguém é tão pobre que não possua algo para dar.

Ninguém é tão rico que não necessite receber algo.

Já pensaste nas tuas possibilidades de dar?

Não digas:

Mais tarde... quando for grande

Mais tarde... quando acabar o curso.

Mais tarde... quando casar.

Mais tarde...

Não estejas esperando a oportunidade rara duma aventura arriscada e heróica para te lançares definitivamente.

Cada minuto da tua vida acarreta seu risco e seu pequeno heroísmo.

ANIMAIS LOUCOS

Também nos animais se manifestam casos de loucura, sendo porém o seu número proporcionalmente menor do que na espécie humana. Isto deve-se não apenas à «simplicidade» da vida do irracional, mas sobretudo ao maior desenvolvimento dos centros nervosos no ser humano.

As formas mais frequentes de loucura nos irracionais são os tiques ou birras, os terrores individuais, a alucinação da maternidade, a imobilidade do cavalo, a melancolia. Nos cavalos são frequentes as birras, tais como rasgar as mantas, empinar-se, engolir corpos estranhos, etc.

Quando os animais com birra apoiam os dentes em qualquer corpo duro como a manjedoura, a prisão, etc., diz-se birra de apoio e original, em geral, o gasto anormal dos dentes incisivos.

Dá-se o nome de birra de urso o balancear com a pata dianteira. Corrige-se prendendo a cabeça do animal muito curta.

Vive com generosidade a aventura do «agoras».

Que todos os minutos têm a sua missão e, portanto, sua plenitude.

Es responsável:

Pela miséria que não socorres.

Pelo amor que regateias.

Pela dor que não evitas.

Pelo tempo que perdes.

Pela graça que não fazes frutificar.

Pelo sorriso que negas.

Pelo trabalho que não rendes.

Pelo conselho que recusas.

Pela vida que não exploras.

Pelo mal que fazes.

Pelo bem que deixas fazer.

ENCONTRO